

REGRESSO A UMA VIDA MELHOR: *A integração dos ex-refugiados angolanos após o seu regresso a Angola*

André Joaquim Melo,
Development Workshop Angola

Este estudo incide sobre a **(re)integração dos ex-refugiados angolanos após o seu regresso a Angola** e analisa as principais tendências ao nível da migração de regresso, as estratégias de (re)integração dos ex-refugiados regressados e os nexos existentes entre a migração e o desenvolvimento humano.

Alguns dos resultados mais relevantes a assinalar incluem o facto de, maioritariamente, **os migrantes regressados inquiridos nas três províncias abrangidas pelo estudo terem regressado do país vizinho que se encontra mais próximo**. Os destinos iniciais da vasta maioria dos regressados consistem nas **províncias que ficam mais próximas das fronteiras com os países onde antes viviam** com o estatuto de refugiado: a percentagem de migrantes que regressaram da Zâmbia é mais elevada no Moxico do que no Huambo e em Luanda; a percentagem de regressados oriundos da RDC é mais elevada em Luanda que no Huambo ou no Moxico; e a percentagem mais elevada de migrantes regressados a partir da Namíbia foi registada no Huambo.

Mapa de Angola com indicação das três províncias onde foi levada a cabo a recolha de dados



Uma **percentagem considerável dos ex-refugiados regressados desloca-se posteriormente**, a partir das áreas que indicaram como 'destino final', para outras áreas ou províncias (tipicamente, para cidades caracterizadas pela existência de oportunidades económicas mais favoráveis), com a esperança de assim melhorarem as suas condições de vida.

A **sobre-representação dos inquiridos do sexo masculino**, já referida num ponto anterior deste relatório, verificou-se com especial intensidade nos casos do Huambo e Luanda. Os sub-grupos da amostra inquiridos no Huambo e em Luanda caracterizaram-se por uma **especial sobre-representação da faixa etária 31 – 50**, enquanto que a distribuição dos inquiridos no Moxico se aproximou mais de uma distribuição normal, centrada no grupo 31 – 50 mas com proporções também significativas das faixas etárias 18 – 30 e mais de 51.

Na maior parte dos casos, os responsáveis dos agregados familiares possuem um **nível de escolaridade relativamente elevado**: a maioria possui um nível de escolaridade correspondente à nona classe ou superior. Muitos dos respondentes afirmaram desenvolver, ou ter desenvolvido, esforços significativos a fim de terem acesso a fontes de rendimentos minimamente adequadas.

Muitos ex-refugiados regressados possuem **competências e qualificações relevantes que constituem um potencial muito importante**, as quais poderiam ser mobilizadas de forma muito mais eficaz – no sentido da redução do desemprego e aumento do rendimento dos próprios, mas também no sentido do contributo para o desenvolvimento socioeconómico e humano de Angola como um todo.

A **elevada percentagem dos respondentes que considera que as suas competências e qualificações não são adequadamente aproveitadas** deve constituir um incentivo a que as entidades competentes prossigam e aperfeiçoem o trabalho que têm vindo a desenvolver, nomeadamente no sentido de mapearem melhor as competências e potencialidades dos regressados a fim de maximizarem o aproveitamento do seu impacto

potencial – em benefício tanto dos próprios como do processo de desenvolvimento nacional de uma forma mais geral.

Alguns ex-refugiados regressados, especialmente quando se trata de descendentes de segunda ou terceira geração dos (ex-)refugiados originais, têm-se **deparado com problemas, em termos de choque cultural, nas suas tentativa de (re)integração nas comunidades de acolhimento em Angola.**

As **iniciativas de sensibilização relativamente aos riscos associados às minas** – especialmente tendo em conta a longa duração da guerra civil e o recurso muito frequente a este tipo de arma/explosivo – desempenham um papel importante na (re)integração dos regressados, especialmente no caso das áreas rurais ou semi-rurais.

No que diz respeito aos percursos de vida e percepções qualitativas, a maior parte dos inquiridos afirmou **encontrar-se actualmente em condições socioeconómicas mais favoráveis do que antes do regresso**, mas uma parte também considerável afirmou não sentir diferenças significativas a este nível.

A maioria dos inquiridos em Luanda e no Moxico considera encontrar-se actualmente ‘melhor’ do que estava antes de regressar. Porém, a proporção dos que consideram encontrar-se actualmente numa situação ‘pior’ do que antes do regresso é bastante elevada e preocupante – especialmente no caso do Huambo, onde excede largamente a proporção dos que dizem estar ‘melhor’. Em termos agregados, é interessante e relevante assinalar que **esta percepção subjectiva é mais negativa entre os homens do que entre as mulheres.**

Uma percentagem substancial da amostra manifestou a sua **satisfação relativamente ao acesso aos serviços sociais disponíveis**, sendo elevada a percentagem dos que afirmaram ter recebido apoio por parte do Governo de Angola ou de outras entidades oficiais aquando do seu processo de (re)integração.

Porém, **um número também muito significativo revela não ter ainda acesso a alguns serviços sociais básicos.** Uma percentagem significativa dos respondentes no Huambo e em Luanda referiram a total ausência de serviços sociais básicos nos seus bairros. No Moxico,

um pouco mais de 40% afirmaram que os serviços ou estruturas – como os centros de saúde, escolas, recolha de lixo, o acesso ao abastecimento de água ou o estado em que se encontram as ruas do bairro – se encontram acessíveis no bairro, enquanto que outros 43% referiram ter acesso a alguns.

Por outro lado, é também considerável o número dos que apelam ao Governo no sentido de que considere a **possibilidade de criação de mecanismos e estratégias de (re)integração que visem especificamente os ex-refugiados regressados mais qualificados ou detentores de competências profissionais relevantes.** A lógica da equidade na programação das políticas públicas (entre migrantes regressados e a população em geral) não deve obstar a que sejam tidas em conta as necessidades e potencialidades específicas dos migrantes regressados.

De uma forma geral, os ex-refugiados regressados reconhecem e valorizam o **papel fundamental desempenhado pelas instituições governamentais e/ou internacionais (conforme os casos) nos seus processos de regresso, recepção e (re)integração** – assistência essa que é complementada, de forma também muito importante, pelo apoio prestado pelas redes familiares, de amizade e comunitárias.

O acesso à terra e/ou ao alojamento é uma necessidade absolutamente central e decisiva para os ex-refugiados regressados, mas a satisfação desta necessidade básica não parece ser plenamente assegurada pelas autoridades locais sobre as quais recai essa responsabilidade, verificando-se também carências muito significativas ao nível do acesso local a infraestruturas e serviços básicos.